

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ESTIMATIVA DE VALORES ECONOMIZADOS COM A CESSAÇÃO DO TABAGISMO POR PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Maki Caroline Nakamura (maki_naka_7@hotmail.com)**Cecília Fanha Dornelles (dornellescf@gmail.com)****Matheo Augusto Morandi Stumpf (matheoaugusto@hotmail.com)****Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (anafabio2009@gmail.com)****Erildo Vicente Muller (erildomuller@hotmail.com)**

RESUMO – O tabagismo é um sério problema de saúde pública, tendo relação com mais de 80% dos óbitos em adultos maiores de 30 anos. O projeto de extensão “Tratando e Educando o Tabagismo” é vinculado ao Programa Nacional do Ministério de Saúde para auxílio da cessação do tabagismo. O objetivo desse trabalho foi calcular uma estimativa do valor financeiro que o tabagista participante do programa economizaria ao longo dos anos, caso depositasse em uma aplicação financeira o valor utilizado na compra de cigarros a cada mês. Os cálculos foram realizados para 203 pacientes, utilizando-se uma fórmula de juro composto. Foi observado que, independente da faixa etária e do sexo, o gasto mensal dos pacientes é muito semelhante com valores entre R\$217,3 e R\$236,95. O montante do valor que seria economizado nos primeiros dez anos foi muito grande (em média R\$43.000,00 por paciente), e principalmente para os jovens ao final dos períodos analisados (mais de dois milhões de reais por paciente entre 18 e 20 anos), devido a maior expectativa vida. Os resultados obtidos podem servir de incentivo para o paciente deixar o tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE – Tabagismo. Abandono do Uso de Tabaco. Custo.

Introdução

Atualmente o tabagismo é considerado um problema de saúde pública, pelo elevado número de fumantes e alta mortalidade decorrente do uso do tabaco. No mundo inteiro, aproximadamente 80% dos óbitos em adultos com mais de 30 anos foram devido a doenças vasculares, respiratórias ou ao câncer. Sabe-se que o tabagismo está associado com aumento no número dessas enfermidades (ROSSANEIS et al., 2011).

Além disso, a Organização Mundial da Saúde considera o tabagismo como o principal causador de mortes evitáveis no mundo. Estima-se que até 2030 as mortes atribuíveis ao tabaco irão diminuir 9% em países desenvolvidos, mas aumentar em 100% (para 6,8 milhões) em países em desenvolvimento (KROEFF et al., 2010).

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, inicialmente intitulado Programa Nacional de Controle do Tabagismo, visa à redução do consumo de tabaco e conseqüentemente a redução da morbimortalidade por doenças relacionadas a essa substância. Hoje esse programa é referência mundial, sendo que o Brasil encontra-se em um estágio avançado referente às políticas de controle ao tabaco. O programa apresenta três grupos de ações centrais: ações educativas; de promoção e apoio à cessação tabágica; de ações legislativas e econômicas. Dentro das últimas ações incluem a aplicação de políticas tributárias e de preço a fim de reduzir o consumo de tabaco (SILVA et al., 2014). O aumento do preço do cigarro é uma estratégia para tornar o cigarro um produto menos acessível, principalmente para a população mais jovem (CAVALCANTE, 2005).

O projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é vinculado ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Ministério da Saúde. O projeto tem caráter multidisciplinar, com a participação de acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Farmácia. Os objetivos principais do projeto são estimular o abandono do tabagismo e promover educação em saúde em grupos sobre o tabagismo, por meio de abordagens cognitivo-comportamental e terapia medicamentosa.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi calcular uma estimativa de valores em reais que o tabagista participante do programa “Educando e Tratando o Tabagismo” economizaria ao longo dos anos, caso depositasse em uma aplicação financeira o valor gasto na compra de cigarros a cada mês.

Referencial teórico-metodológico

Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes atendidos no projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, no período entre 2012 a 2014.

Para o cálculo do valor que seria depositado mensalmente em uma caderneta de poupança, multiplicou-se o número de cigarros consumidos por dia por cada fumante, pelo custo médio de um cigarro em abril de 2016 (R\$ 0,35), multiplicado por 30 dias. O número de cigarros consumidos por dia foi obtido levando-se em consideração a resposta do paciente no teste de Fagerström (mais especificamente através da pergunta que compõe o teste: quantos cigarros fuma habitualmente por dia?). As pontuações da pergunta foram relacionadas à

quantidade de cigarros fumados ao dia, com as opções 0 (considerado 10 cigarros por dia), 1 (20 cigarros), 2 (30 cigarros) e 3 (40 cigarros). A taxa de rendimento mensal utilizada foi de 0,7179%, correspondente ao dia 01 de março de 2016 (BCB, 2016).

O momento do início da aplicação foi o mês de início da participação no projeto de extensão e o final a expectativa de vida de cada paciente, a partir da data de nascimento. As expectativas de vida de cada paciente foram retiradas do site do Banco Mundial (BANCO MUNDIAL, 2016).

Ao todo foram analisados 269 prontuários, sendo excluídos os pacientes que nasceram antes de 1960, devido à falta de dados precisos com relação à expectativa de vida da população nesse período. Assim, os dados de 203 pacientes foram incluídos nos cálculos. Os cálculos foram realizados utilizando-se uma fórmula de juro composto, conforme preconizado pelo Banco Central do Brasil, apresentada na figura 1 (BCB, 2016).

Figura 1 – Fórmula utilizada para cálculo do montante adquirido ao se aplicar o dinheiro mensal do tabagismo na caderneta de poupança tendo em vista a expectativa de vida

$$S_n = (1 + j) \frac{(1 + j)^n - 1}{j} p$$

S_n =montante ou valor obtido no final; j =taxa de juro mensal; p =valor de depósito regular; n =número de meses que seriam vividos segundo a expectativa de vida.

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com Parecer número 1.055.794, CAAE número 43523515.8.0000.0105.

Resultados

Ao total, 203 pacientes foram incluídos neste estudo com idades variando de 18 anos a 54 anos. Destes, 69 (34%) eram homens e 134 (66%), mulheres. Em relação ao tempo de tabagismo 58 (28,57%) pacientes fumavam por pelo menos 15 anos; 90 (44,33%) fumavam por um tempo entre 16 a 30 anos; 52 (25,61%) fumavam por um período entre 31 a 45 anos; 3 (1,47%) pessoas não souberam informar o tempo de tabagismo.

Ao estratificar os indivíduos por faixa etária, percebe-se que os pacientes mais idosos teriam um valor bruto total menor, haja vista sua expectativa de vida reduzida (tabela 1).

Entretanto, o valor a ser depositado (que corresponde ao valor gasto mensalmente com a compra de carteiras de cigarro) é muito semelhante em todas as faixas etárias.

Ao se comparar os sexos masculino e feminino, observa-se pequena diferença no gasto mensal médio com o tabagismo (tabela 2). Entretanto, ao se comparar o valor bruto, seja em 10 anos ou o total, percebe-se que os homens acabam tendo maior valor. Isso se deve ao fato de que os homens são os que têm concomitantemente maior gasto mensal com o

Faixa Etária em anos	Número de sujeitos	Valor médio depositado por paciente mensalmente (em reais)	Estimativa do valor bruto economizado após 10 anos, por paciente (em reais)	Estimativa do valor bruto total economizado, considerando a expectativa de vida, por paciente (em reais)
18-20	4	236,95	45.190,07	2.200.409,30
21-30	40	218,76	41.720,95	828.100,07
31-40	50	233,13	44.461,53	282.468,03
41-50	73	218,82	41.723,39	82.368,22
51-54	36	217,33	41.448,23	59.009,48

tabagismo, aumentando em última análise o valor de seu montante se o dinheiro fosse investido na caderneta de poupança.

Tabela 1 – Distribuição das estimativas dos valores médios depositados e valores brutos economizados nos primeiros 10 anos e segundo expectativa de vida, por faixa etária, em pacientes que deixassem de fumar.

Fonte: os autores.

Tabela 2 – Distribuição das estimativas dos valores médios depositados e valores brutos economizados segundo expectativa de vida, segundo sexo, em pacientes que deixassem de fumar.

Sexo	Número de sujeitos	Valor médio depositado por paciente mensalmente (em reais)	Estimativa do valor bruto economizado após 10 anos, por paciente	Estimativa do valor bruto total economizado, considerando a expectativa de vida, por paciente (em reais)
Homens	69	234,56	44.734,26	329.429,40
Mulheres	134	216,18	41.228,90	309.370,41

Fonte: os autores.

Considerando o valor do salário mínimo em 2016 como R\$ 880,00 e uma média de gasto mensal com os cigarros de R\$ 234,56 para os homens e R\$ 216,18 para as mulheres, obtém-se comprometimento de 26,65% e 24,56% da renda, respectivamente, caso o pacientes recebesse um salário mínimo.

Outros trabalhos encontram porcentagens menores ao avaliarem o acometimento da renda mensal com o gasto no hábito tabágico. Pacientes com renda de até R\$ 400,00 chegavam a gastar 8,1% dela com cigarros mensalmente. Quando a faixa da renda subia de R\$ 401 a 600, a porcentagem do gasto caía para 4,2%. Pacientes com renda superior a R\$ 6000 chegavam a gastar somente 0,6% em seu hábito tabágico. Ou seja, quanto maior era a renda familiar, menor era a porcentagem gasta com o tabagismo (KROEFF et al., 2010).

Outros trabalhos encontram gasto médio de 2,23% em relação à renda com produtos relacionados ao tabagismo (BAZOTTI et al., 2016). Como em nosso estudo não foi visto a porcentagem do gasto segundo a variável renda, infere-se que a porcentagem seria menor que a de aproximadamente 25%. O objetivo foi demonstrar quanto seria acometido caso o indivíduo recebesse apenas um salário mínimo e tivesse o gasto mensal médio observado em nosso estudo.

Observa-se também que o valor bruto economizado após 10 anos fica aproximadamente 40 mil reais. Com este valor seria possível o tabagista adquirir, por exemplo, um carro popular. Para as faixas etárias mais jovens, o valor bruto total considerando a expectativa de vida é considerável, chegando a 2 milhões de reais gastos durante a vida em cigarros.

Percebe-se que há um alto valor mensal gasto para compra de cigarros na população avaliada. Estudos da literatura demonstram uma média de gasto mensal com o tabagismo de R\$ 31,40 (KROEFF et al., 2010). Outros estudos observaram valores médios de R\$ 9,80, com variação entre R\$ 0,10 a R\$ 200,00, sendo que não houve ajuste dos preços ao ano de publicação do artigo (BAZOTTI et al., 2016). A média encontrada de aproximadamente 200 reais neste trabalho pode ser justificada pelo aumento do preço da carteira de cigarros ao longo dos anos como parte da ação antitabágica e pela inflação, já que o preço considerado foi o atual.

Considerações Finais

O tabagismo é uma doença grave que merece atenção e tratamento adequados. Os resultados aqui apresentados devem ser apresentados à população em geral e aos tabagistas para incentivar tanto a cessação como ao não início do tabagismo. Espera-se que os pacientes,

ao perceberem os valores gastos com o cigarro sintam-se mais motivados a deixar o tabagismo.

APOIO: Fundação Araucária e Ministério da Saúde.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Remuneração dos Depósitos de Poupança [Internet]. [Acesso em: 18 de abril de 2016]. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Calculadora do cidadão [Internet]. [Acesso em: 18 de abril de 2016]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/exibirMetodologiaAplicacaoDepositosRegulares.do?method=exibirMetodologiaAplicacaoDepositosRegulares>

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators [Internet]. [Acesso em: 18 de abril de 2016]. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=BRA&series=&period>

BAZOTTI, A.; FINOKIET, M.; CONTI, I.L.; FRANÇA, M.T.A.; WAQUIL, P.D. Tabagismo e pobreza no Brasil: uma análise do perfil da população tabagista a partir da POF 2008-2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.1, p.45-52, 2016.

CAVALCANTE, T.M. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Revista de psiquiatria clínica**, v.32, n.5, p. 283-300, 2005.

KROEFF, L.R.; MENGUE, S.S. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.12, p.2334-2342, 2010.

OLIVEIRA, A.F.; VALENTE, J.G.; LEITE, I.C. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v.42, n.2, p.335-345, 2008.

ROSSANEIS, M.A.; MACHADO, R.C.B.R. Cessação do tabagismo em pacientes assistidos em um ambulatório de tratamento de dependência do tabaco. **Ciência Cuidado Saúde**, v.10, n.2, p.306-313, 2011.

SILVA, S.T.; MARTINS, M.C.; FARIA, F.R.; COTTA, R.M.M. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das a oes governamentais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n.2, p.539-552, 2014.